

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma experiência alfabetizadora em territórios agrários no Maranhão

*ILMA DO SOCORRO SANTANA PINHEIRO

**LEONOR VIANA DE OLIVEIRA RIBEIRO

1 INTRODUÇÃO

Este estudo traz abordagens relacionadas ao trabalho de alfabetização com sujeitos que fazem parte de territórios agrários em vários municípios do Maranhão, através do PRONERA – Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos em Área de Reforma Agrária em parceria com a Universidade Estadual do Maranhão. Apresentaremos os resultados de um trabalho de campo em 29 assentamentos no Maranhão. O analfabetismo ainda é uma dívida histórica no Brasil, especialmente para as populações que residem em zonas rurais de nosso país.

Dentro dessa conjuntura se faz necessário o desenvolvimento do cognitivo dos alfabetizandos possibilitando o processo de aprendizagem nas áreas do conhecimento, especialmente em Língua Portuguesa e Matemática. Para melhor visualização desse desenvolvimento, realizou-se uma avaliação para medir o nível de alfabetização dos alunos aqui mencionados. Dessa forma, a expectativa das avaliações, além de avaliar o nível de alfabetização, constituiu-se em uma abordagem de aspecto de formação de valores e padrões sociais e políticos, objetivando o conhecimento da Língua Portuguesa e Matemática para um desenvolvimento da aprendizagem.

A alfabetização consiste num processo pedagógico e epistemológico que deve possibilitar ao sujeito, a apropriação do sistema de representação da linguagem escrita e a sua conseqüente reconstrução e utilização para si como objeto possibilitador da apropriação de novos conhecimentos e de intervenção em diferentes situações sociais (FERREIRO, 1993, p.16).

Na LDB nº 9394/96 aborda-se no Art. 4º inciso I o direito à educação pública, obrigatória e gratuita para pessoas jovens e adultas, o que significa a garantia legal ao acesso ao sistema de ensino para aqueles que não puderam fazê-lo na idade considerada ideal.

Tendo em vista a relevância da temática, foi possível esclarecer nos capítulos a importância da alfabetização de jovens e adultos no Brasil, bem como aprendizagem da linguagem matemática, leitura e escrita na educação de jovens e adultos. Além disso,



abordam-se os territórios agrários na educação de jovens e adultos em parceria com Instituto Nacional de Colonização em Reforma Agrária – INCRA.

Para analisar os resultados da aprendizagem de língua portuguesa e matemática nas turmas do PRONERA em Assentamentos do Maranhão, optou-se como modelo metodológico a pesquisa exploratória e descritiva que baseia sua análise de dados numa perspectiva hermenêutico-dialética. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, buscando ampliar os conhecimentos relativos ao aprendizado dos sujeitos do campo.

*Mestranda do Programa de Pós Graduação História, Ensino e Narrativas, da Universidade Estadual do Maranhão, e-mail: ilmaspinheiro@gmail.com.

2. ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos, ganha expressão desde a realização da última CONFINTEA (Conferência Internacional de Educação de Adultos) em 1997 realizada em Hamburgo na Alemanha. Onde a educação ao longo da vida é encarada respeitando outras formas de aprender para além da escolarização e educação formal.

Apesar de todas as mudanças preconizadas na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB nº 9394/96, a Educação de Jovens e Adultos iniciou o séc XXI com alto índice de analfabetismo, e um lento processo de inclusão dos sujeitos na Educação de Jovens e Adultos, possibilitando aos movimentos sociais dar sua contribuição ao processo de alfabetização destes sujeitos. Para Arroyo, (2005 p.223):

A educação popular, a EJA e os princípios e as concepções que as inspiraram na década de sessenta continuam tão atuais em tempos de exclusão, miséria, desemprego, luta pela terra, pelo teto, pelo trabalho, pela vida. Tão atuais que não perderam sua radicalidade, porque a realidade vivida pelos jovens e adultos populares continua radicalmente excludente.

O analfabetismo é uma face do processo de exclusão social no Brasil, especialmente na região nordeste, por apresentar grande parte dos sujeitos inclusos no índice de analfabetismo, ainda em condições precárias de sobrevivência. Segundo Moreira (2007, p.86):

O analfabetismo apresenta-se como o maior fator contemporâneo de exclusão e discriminação e atinge todas as camadas independentemente de sexo, cor, raça e credo. Existem registros cotidianos de discriminação contra gays, lésbicas, mulheres e negros, porém pouco se fala da discriminação contra o analfabeto.

As turmas de alfabetização de Jovens e Adultos apresentam diferentes singularidades em relação aos sujeitos que costumamos encontrar nas escolas formais. Em territórios agrários a escola apresenta-se com maiores dificuldades, seja pelas distâncias dos grandes centros urbanos, seja pela inexistência de políticas públicas.

Parte destas dificuldades é enfrentada no cotidiano destes sujeitos, e a ausência de políticas públicas acaba por desencadear um processo de discriminatório para as populações do campo. São caracterizados como pessoas que têm pouco estudo, analfabetos, ou que não falam corretamente, e sentem-se imobilizados para buscar seus direitos. Para Comillo, (2008) “Muitas vezes o camponês recusa-se a assumir sua identidade, pois, ao longo de sua história, foi considerado como “rude” e inferior”. O



próprio campo é visto como um espaço inferior à cidade. A consciência de classe passa pela consciência de identidade.

Os Jovens e Adultos do Campo têm suas especificidades, e estas precisam ser respeitadas e consideradas no âmbito do processo de aquisição da leitura e da escrita. Segundo Arroyo, (2005): “Não é qualquer jovem ou qualquer adulto. São jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-raciais, do campo, e da periferia.” Neste sentido, a escolarização destes sujeitos não pode ignorar suas trajetórias de vida, seu contexto e a forma como aprendem.

Ainda observando os escritos de Arroyo, (2005) “[...] reconhecer a pluralidade de tempos, espaços e relações, onde nos constituímos humanos, sociais, cognitivos, culturais [...]. Reconhecer a cultura como matriz da educação.” São aspectos relevantes a considerar na proposta de um trabalho alfabetizador com os sujeitos da educação de Jovens e Adultos.

3. APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM MATEMÁTICA, LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

O processo de aquisição da leitura e da escrita para jovens e adultos tem sido um desafio ao longo dos anos na educação brasileira. Ainda que, compreender como se dá a aquisição da leitura, da escrita e da linguagem matemática para sujeitos jovens e adultos, seja alvo de vários estudos na contemporaneidade. Pois o processo de letramento na idade adulta requer maior atenção por parte dos educadores. Como ler o mundo sem a leitura das palavras? Qual a visão crítica dos fatos? Para SOARES (2001) “O nível de letramento depende das necessidades das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural”.

Como os alunos jovens e adultos em processo de alfabetização chegam à sala de aula? Sem dúvidas, com os saberes adquiridos ao longo da vida, e tais saberes devem ser compreendidos e considerados pelos educadores. O acúmulo de experiências trazidas para a sala de aula são conhecimentos que servem de base para qualquer saber sistematizado adquirido no processo escolar.

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiências feitos” com que chegam à escola. (FREIRE, 2000 p. 71)

Muitas vezes os educadores destas faixas etárias ignoram o saber construído pelo aluno, e apresentam métodos de alfabetização que em nada favorece o acúmulo de experiências trazidas por eles. Neste trabalho apontamos recursos didáticos, e experiências que fazem parte do cotidiano do aluno, compreendendo que estas situações de aprendizagem são reforçadas com uma metodologia que valoriza o aluno, e respeita os saberes por eles construídos.

O adulto que é um trabalhador, traz consigo uma matemática sua, isto é, uma matemática particular que precisa, a partir dela, ser sistematizada para assim ele poder entender a matemática dos livros e também poder aplicá-la no seu trabalho, dando-lhe oportunidade do domínio básico da escrita e da matemática, instrumentos fundamentais para a aquisição de conhecimentos mais avançados. (SANTOS, 2005)

Através de atividades matemáticas que valorizem os saberes construídos pelos sujeitos através de suas experiências em territórios agrários, consideramos possível uma aprendizagem eficaz. Se os sujeitos plantam e vendem seus produtos na feira, são capazes de pensar o número relacionando à quantidade, ainda que não sejam capazes de escrevê-lo, isto é, não conheçam a escrita numérica convencional. Sem dúvidas, aproximar estes saberes não é tarefa fácil, mas se o aluno consegue abstrair estes conceitos, será mais compreensível levá-lo ao conhecimento concreto respeitando suas singularidades e compreensões de mundo. Para (FREIRE, 2000) “O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo.” Especialmente em atividades matemáticas.

Quando os saberes construídos pelos alunos são desconsiderados por seus educadores, sentem-se desanimados e desmotivados para a continuidade dos estudos, é como se nada soubessem a respeito do saber escolar. Para eles, não faz sentido estar em sala de aula, se o que já sabem não é considerado pela escola e não lhes possibilita novas conexões para novas aprendizagens. Tais situações podem levá-los a evasão escolar.

...poderá contribuir para um novo episódio de evasão da escola, na medida em que não conseguem oferecer aos alunos e alunas da EJA razões ou motivação para nela permanecerem, e ainda reproduzem-se fórmulas de discriminação etária, cultural e social para justificar insucessos dos processos ensino-aprendizagem. (FONSECA, 2002, p. 37)

A aprendizagem de leitura e escrita favorece ao jovem e adulto sua inserção ao mundo letrado, pois grande parte de suas limitações na vida social, econômica e política estão relacionadas à falta de leitura e habilidade na escrita. Não podemos conceber um jovem ou adulto que escreve, e não é capaz de fazer qualquer leitura, mesmo que de textos pequenos e de fácil interpretação. A escrita está atrelada à leitura, só conseguimos escrever o que somos capazes de ler. Segundo FREIRE, (2006) “aprender a ler, a escrever, a alfabetizar-se é, antes de mais nada aprender a ler o mundo, compreender seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.”

O processo de aquisição da leitura e da escrita ainda é bastante complexo para jovens e adultos, especialmente aqueles que não passaram pela escola em alguma fase de sua vida. Suas necessidades quanto à leitura e a escrita são imensas, assim:



Ler e escrever é um conjunto de habilidades e comportamentos que se estendem desde simplesmente decodificar sílabas ou palavras até ler Grande sertão e Veredas de Guimarães Rosa, e escrever é também um conjunto de habilidades e comportamentos que se estendem desde escrever o próprio nome, até escrever uma tese de doutorado. O nível de letramento depende das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural. (SOARES, 2001 p.49)

Neste sentido, o ato alfabetizador deve considerar os espaços onde os indivíduos estão inseridos, suas reais necessidades em relação aos conhecimentos que a escola pode proporcionar-lhes e a relação com a vida cotidiana das pessoas.

4. TERRITÓRIOS AGRÁRIOS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O território é produto histórico e condição de processos sociais, com formas e territorialidades, interações entre a sociedade e a natureza; tem um caráter político muito forte, em direção à construção da sociedade local, articulada, mas com capacidade de autogestão, valorizando a natureza, a ajuda mútua, o pequeno comércio, a autonomia, o trabalho manual do agricultor, os saberes populares, a cooperação, os marginalizados, o patrimônio cultural- identitário, a biodiversidade, as microempresas (SAQUET, 2007, p.117).

Nesse sentido, é preciso superar a visão de que rural é a população dispersa no território, centrada no setor agropecuário, para passar à reconstrução do rural como objeto de análise como de política pública, ao definir o âmbito do rural como o território construído a partir do uso e da apropriação dos recursos naturais, onde se originam processos produtivos, culturais, sociais e políticos. (STEINBERGER, 2006, p. 67).

Ainda na visão de Steinberger (2006),

O que caracteriza o rural é a sua imensa diversidade, embora existam traços comuns de ruralidade. Essa é definida como “a produção territorializada de qualidade, a paisagem, a biodiversidade, a cultura e um certo modo de vida”, e dela fazem parte os valores que a identificam: a atividade agrícola, a lógica familiar, a cultura comunitária e a identificação com os ciclos da natureza.

Assim, observa-se que a ruralidade está exposta nas ações, na forma de vida de um povo, na cultura que já são existentes e repassadas de geração em geração nos artesanatos, nas produções agrícolas, enfim, nas memórias e identidades que vivenciam um povo do campo ou do meio rural.

Dentre os espaços territoriais, menciona-se o Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos em Área de Reforma Agrária – PRONERA, enquanto política pública fundamenta-se na gestão participativa e na descentralização das ações das instituições envolvidas com a educação. Essas instituições de Ensino Superior elaboram projetos que oportunizam o exercício das ações co-participativas junto aos movimentos sociais e sindicais de trabalhadores e trabalhadoras rurais, as instituições de fomento à pesquisa,



governos estaduais e municipais, em prol do desenvolvimento sustentável no campo, da construção da solidariedade e da justiça social.

O Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos em Área de Reforma Agrária – PRONERA, criado através da Portaria Nº. 10/98, decorrente da luta dos movimentos sociais e sindicais de trabalhadores rurais pelo direito à educação com qualidade social para a população do campo. Em 2001, o Programa foi incorporado ao INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e editada a Portaria/INCRA/nº 837. Desde então, milhares de jovens e adultos, trabalhadoras e trabalhadores das áreas de Reforma Agrária tiveram garantido o direito de alfabetizar-se e de continuar os estudos em diferentes níveis de ensino.

A UEMA desenvolve Projetos de Alfabetização desde 2002 contemplando a escolarização de 5ª e 8ª série para monitores e escolarização com formação em Magistério para os Educadores do Campo. Assim, na 3ª etapa do programa ofertado pela UEMA, desenvolveu curso de Alfabetização de 1.080 Jovens e Adultos de áreas de assentamentos no (I segmento da EJA). Sendo que este atendeu 4 municípios do Maranhão: Barra do Corda, com um universo de 410 alunos em 11 assentamentos; Bacabal com 130 alunos em 5 assentamentos; São Mateus com 360 alunos em 5 assentamentos e Monção com 180 alunos em 8 Assentamentos.

Os jovens e adultos de assentamentos participam de cursos de educação básica (alfabetização, ensino fundamental e médio), técnicos profissionalizantes de nível médio e diferentes cursos superiores e de especialização. O PRONERA capacita educadores, para atuar nas escolas dos assentamentos, e coordenadores locais, que agem como multiplicadores e organizadores de atividades educativas comunitárias. Objetiva formar nos assentamentos, os profissionais capazes de contribuir para a melhoria das condições de vida das comunidades e promoverem desenvolvimento das áreas de reforma agrária.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para avaliar o nível de aprendizagem dos alunos do PRONERA nos assentamentos, foi realizada uma avaliação de cunho qualitativo e de acordo com a realidade dos sujeitos nos territórios agrários do Maranhão das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Nessa perspectiva foi analisado 3 níveis de aprendizagem na qual consiste:

Língua Portuguesa:

- **Nível 1:** lê e escreve palavras soltas;
- **Nível 2:** lê e escreve pequenas frases;
- **Nível 3:** lê e produz texto.

Raciocínio lógico- matemática

- **Nível 1:** faz leitura e registra números simples;
- **Nível 2 :** faz só cálculos mentais;
- **Nível 3 :** resolve situações problema registrando no papel .

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA					
Município	Nº de alunos	Avaliados	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Barra do Corda	410	370	51	190	129
Bacabal	130	71	27	20	24
São Mateus	360	270	40	120	110
Monção	180	155	70	60	25
TOTAL	1.080	866	188	390	288

Tabela 1: Avaliação de Língua de Portuguesa

Observa-se que na língua Portuguesa, 390 alunos ficou no conceito do nível II, ou seja, lê e escreve pequenas frases. Esse nível deu-se pela força de vontade dos sujeitos do campo para aprender a ler e escrever o seu próprio nome. Corroborando com essa ação Verdiani (2006), aborda que para a aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para a leitura e escrita, é necessário as práticas de linguagem e essa prática é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, assim, ao âmbito do individual. Ou seja, para uma melhor compreensão da leitura e escrita o indivíduo aprende individualmente.

AValiação DE MATEMÁTICA					
Município	Nº de alunos	Avaliados	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Barra do Corda	410	370	142	130	98
Bacabal	130	71	16	40	15
São Mateus	360	270	40	120	110
Monção	180	155	53	62	40
TOTAL	1.080	866	251	352	263

Tabela 2: Avaliação de Matemática

No raciocínio lógico de 1.080 alunos, 352 ficaram no conceito do nível II, realizando cálculos mentais. Dessa forma, os educandos aprimoraram essa prática devido a realização de venda e a troca dos produtos agrícolas.

Nesse sentido, faz-se uma revisão do que é alfabetizar, para Gagliari (1989), é muito mais do que reconhecer as letras é saber decifrar palavras é compreender as operações matemáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os alunos do Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos em Área de Reforma Agrária, com pouca oportunidade de estudos e sem políticas públicas adequadas para o exercício da alfabetização, é que o Programa contribuiu para a diminuição dos índices de analfabetismo nas áreas de assentamento do Estado do Maranhão.

Nesse sentido, o desenvolvimento de estratégias de trabalho e metodologias adequadas à educação de jovens e adultos do campo foi de suma importância para sua disseminação no interior das escolas de algumas secretarias de educação, uma vez que muitos educadores do projeto atuavam também nas redes municipais de ensino.

Assim, o trabalho do educador deixou marcas para cada um dos educandos, no sentido de colaboração e de total agradecimento pelo ato de alfabetizar. Nessa perspectiva o alfabetizador busca o desenvolvimento de atitudes como entendimento de que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Observou-se que no território agrário, ainda há uma resistência para os estudos por parte dos jovens e adultos, pois homens e mulheres vivem da agricultura familiar, e estão sempre em conflitos com os seus próprios ideais, o que leva os alunos a evasão. Sendo este por vários fatores, a falta dos óculos para os alunos que tem baixa visão, a vergonha de frequentar a sala de aula com alunos mais jovens, e outras situações que desagradam os mais idosos a frequentar a sala de aula.

Este estudo foi de total relevância para os jovens e adultos dos assentamentos do estado do Maranhão, pois possibilitou a autoestima desses sujeitos, que estavam esquecidos pela sociedade, e por tanto marginalizados pela própria situação de analfabetismo. A alfabetização dos educandos configura-se para estes, como fator de liberdade, de autonomia, e respeito.



Em virtude disso, a Universidade Estadual do Maranhão, realizou o seu papel social e educativo nas áreas de territórios agrários de forma exemplar e objetiva, contemplando os sujeitos que não tiveram acesso à educação.

Mediante a isso, faz-se necessário ressaltar a grande contribuição dos Programas para os sujeitos da EJA em relação a alfabetização, pois é de total relevância a autonomia na manifestação dos saberes nas diversas áreas do conhecimento.

REFERÊNCIA

ARROYO, Miguel. A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. In: **Construção Coletiva: Contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Lei Diretrizes e Bases da educação Nacional**. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

COMILO, Maria Edi da Silva. **A construção coletiva da escola: a Escola Chico Mendes e sua História**. In: ANGHINONI, Celso; MARTINS, Fernando José (Org.). Educação do campo e formação continuada de professores. Porto Alegre; Campo Mourão: EST Edições; FECILCAM, 2008.

FERREIRO, Emilia & Ana Teberosky. **Psicogêneses da Língua Escrita**: 4ª Ed.: Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Ed.48. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 15ª ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.

GAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

MOREIRA, Orlando Rochadel. **Políticas Públicas e Direito à Educação**. 1 ed. Belo Horizonte: Fórum, 2007.

SANTOS, Maria Auxiliadora dos. **A educação matemática na alfabetização de jovens e adultos**. Formação de Alfabetizadores Universidade Católica de Brasília. Disponível em: < <https://www.ufmg.br/congrext/Educa/Educa73.pdf> > Acesso em: 25/04/2015.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções sobre território**. 1 Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.



SOARES, Magda, **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

STEINBERGER, Marília. **Território, ambiente e políticas públicas espaciais**. Brasília: paralelo 15 e LGE Editora, 2006.

VERDIANI, Leda. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2006.